

# JORNAL ESCOLAR: PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS EM ESCOLAS PÚBLICAS

*Aparecida Maria Peres Mainenti* (CP II)

[apamainenti2@gmail.com](mailto:apamainenti2@gmail.com)

*Karoline Guimarães Castro Ferreira* (CP II)

[karolinecastrouerj@yahoo.com.br](mailto:karolinecastrouerj@yahoo.com.br)

## RESUMO

Trata-se de protótipo para implementação de jornal digital em colégios públicos localizados no Estado do Rio de Janeiro, por meio da realização de Oficinas, baseadas em enquete sobre hábitos de leitura de jornal. O veículo de comunicação na escola permite a exploração e o desenvolvimento de competências de diferentes gêneros textuais e multimodais requeridas pela BNCC. O projeto recebeu aporte teórico de Célestin Freinet, que ressalta a importância do texto livre como expressão crítica do aluno, propiciando seu engajamento em questões sociais. O jornal escolar destaca-se por seu papel formador de leitores e escritores ativos e críticos.

### Palavras-chave:

Jornal Escolar. Gêneros textuais e multimodais.

Leitores e escritores ativos e críticos.

## ABSTRACT

It is a prototype for the implementation of digital newspaper in public schools located in the State of Rio de Janeiro, through the organization of workshops based on survey about newspaper reading habits. The communication vehicle at school allows the exploration and development of competences of different textual and multimodal genres required at BNCC. The project received theoretical support from Célestin Freinet, who emphasizes the importance of free text as a critical expression of the student, providing his/her engagement in social issues. The school newspaper stands out for its role in forming active and critical readers and writers.

### Keywords:

School Newspapers. Textual and multimodal genres.

Active and critical readers and writers.

## 1. Introdução

O presente trabalho surgiu após a coleta de respostas de um questionário sobre a importância da leitura na vida dos alunos, distribuído para as turmas do 2º ano do Ensino Médio, na Modalidade Normal, do Colégio Estadual Júlia Kubitschek, localizado no Centro da cidade do Rio de Janeiro, pela professora regente das turmas Aparecida Mainenti; e

para alunos do 1º e 2º segmentos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, do Colégio Municipal Irene Barbosa Ornelas, localizado na cidade de São Gonçalo, bairro Jardim Catarina, aplicado pela professora regente Karoline Ferreira.

Este questionário foi criado para que as professoras mestrandas pudessem fazer uma análise inicial com o objetivo de identificar as preferências de leitura do seu alunado e a contribuição que poderia ser dada a fim de ampliar as possibilidades de leitura dos alunos em tempos de pandemia. O documento disponibilizado para os alunos foi elaborado pela ferramenta *Google* Formulário e os alunos acessaram por meio do aplicativo *WhatsApp*, já que essas foram as ferramentas mais utilizadas no momento de isolamento social vivenciado pela pandemia de COVID-19.

O *WhatsApp* é um aplicativo com múltiplas funções, que favorece grande parte dos alunos, pois é gratuito e funciona em qualquer aparelho que possua sistema *Android*. Os usuários podem enviar mensagens de textos, documentos em PDF, formulários, imagens, vídeos, por meio de conexão com a *internet*.

A partir do resultado obtido com o questionário, surgiu o desejo de implementar o jornal nessas Escolas em um formato digital como sugerido pela maior parte dos alunos que responderam a essa pergunta.

A leitura do jornal em formato digital ganha espaço hoje pela sua facilidade de leitura prática e otimizada diante do cenário vivido. Além disso, grande parte das notícias são disponibilizadas gratuitamente na rede e isso facilita a leitura diária para quem tem acesso à *internet*.

O modelo digital tem crescido pelo seu formato multimídia, ou seja, por permitir convergência entre as mídias, além de possuir narrativa não linear, uma vez que pode combinar textos, diagramas, sons, figuras, animações e imagens em movimento, permitindo a navegação entre os elementos, possibilitando, assim, que o usuário trabalhe ou brinque sem necessariamente pensar sobre a tecnologia que está usando. (PASSARELLI, 2002, p. 5)

## **2. Referencial teórico**

O jornal escolar, como ferramenta pedagógica, foi introduzido nas escolas francesas graças ao inestimável trabalho do pedagogo francês Célestin Freinet (1896–1966), que utilizou o recurso em sua prática de sala de aula com grande sucesso. Freinet aborda o tema em seu livro

“Técnicas de Educação – O Jornal Escolar”, publicado em 1974, em que discorre sobre sua técnica de elaboração e confecção de um jornal dentro de uma escola. Enfoca, inclusive, as vantagens pedagógicas, psicológicas e sociais desse recurso didático como instrumento de formação de leitores e escritores críticos.

Um dos pilares do Jornal Escolar de Freinet é o texto livre, ou seja, aquele “que é a expressão natural inicial da vida infantil no seu meio ambiente normal”, segundo as palavras do autor (FREINET, 1974, p. 8), sem interferência disciplinar na escolha do tema ou do gênero textual. Para esclarecer os leitores quanto à natureza do texto livre, Freinet relata sua experiência de sala de aula, em que “a criança conta primeiro e, mais tarde, escreve livremente aquilo que sente necessidade de exprimir, de exteriorizar, de comunicar aos que com ela convivem ou aos seus correspondentes” (FREINET, 1974, p. 12). Ressalta que essa expressão livre da criança não é um ato individualizado, pois torna-se socializada pela motivação de escrever para o jornal escolar, por exemplo.

O método freinetiano contempla, além do texto livre, a observação, a experimentação e a expressão, feita sob todas as formas: literária, científica, artística, o que leva a se vislumbrar o conteúdo do jornal que produziam.

Outra característica interessante dessa metodologia é perceber que Freinet idealizou um jornal feito exclusivamente por jovens/crianças para jovens/crianças. Esse raciocínio se ratifica pelo trecho a seguir:

Existem jornais de escola realizados por colaboração de professores e pais – e eventualmente por algumas crianças – para a defesa das reivindicações do domínio do ensino. Também estes jornais não podem ser considerados jornais escolares. Por mais preciosos que sejam, o seu aparecimento e o seu desenvolvimento não poderiam constituir os elementos ativos de uma nova pedagogia. (FREINET, 1974, p. 11)

Destaca também o pedagogo francês as inúmeras vantagens de natureza pedagógica, psicológica e social que a elaboração de um jornal escolar pode oferecer à educação. Com relação às vantagens pedagógicas, Freinet (1974) aponta nove possibilidades, das quais ressaltam-se as seguintes:

a) “o jornal escolar é um inquérito permanente que nos coloca à escuta do mundo e é uma janela ampla, aberta sobre o trabalho e a vida” (p. 47), em que afirma que, independentemente da vontade de cada um,

esse recurso didático ultrapassa o meio “escolar e mergulha no meio social, fertilizando o ensino;

b) “o jornal escolar é o arquivo vivo da aula” (p. 47), pois reflete, torna eternos momentos memoráveis da vida escolar, materializando o trabalho e o esforço da jornada educativa e cultural da vida escolar; e

c) “o jornal e as aquisições escolares” (p. 53), em que elege o jornal escolar como um instrumento para despertar o interesse, a curiosidade e a sede de conhecer o mundo em que se vive, constituindo-se no melhor exercício de escrita em que se reafirmam os conhecimentos da língua, bem como elemento de observação “do meio ambiente, sob o ponto de vista histórico, geográfico, científico e social” (p. 54).

No que diz respeito às vantagens psicológicas, distingue Freinet (1974) duas zonas: a compleição íntima da criança e as possibilidades de melhor penetração e compreensão da psicologia infantil por parte dos educadores. Suas postulações abordam desde a normalização do meio em que a criança vive, passando pela livre expressão do indivíduo e atingindo uma libertação psíquica, que se configura por meio de um trabalho produtivo, resultado de uma pedagogia de sucesso. Acredita o autor que, por meio do jornal escolar, a criança se sentirá bem-sucedida, triunfante com seu texto e com sua gravura ou desenho, que dão beleza a uma obra coletiva. Exorta, ainda, aos professores que aderirem à técnica no sentido de que:

Realizemos um belo jornal. Organizemo-nos tecnicamente para que ele seja, sem graves riscos, o triunfo que nos honrará. Pouco a pouco na nossa aula e na nossa vida ir-nos-emos habituando a salientar os êxitos que dão esperança e energia. Progressivamente iremos atirando para a tralha dos processos caídos em desuso os exercícios, as sanções, as provas que são apenas uma técnica de fracasso. (FREINET, 1974, p. 61)

Aponta, também, o autor vantagens de natureza social que o jornal escolar pode oferecer, dando destaque para o fato de que essa produção é uma atividade cooperativa e a melhor solução para a ligação com os pais, que julga indispensável. Prossegue afirmando que “o jornal escolar é um trabalho de equipe que faz a preparação prática para a cooperação social das crianças (...) a edição e a difusão do jornal escolar são a melhor das preparações para as responsabilidades sociais” (FREINET, 1974, p. 64).

Ressalta o pedagogo que todas as virtudes que descreveu estão intimamente ligadas e são interdependentes, uma vez que as vantagens

sociais seriam muito frágeis se não tivessem como base as implicações psicológicas e pedagógicas, como também essas não seriam confiáveis se não envolvessem os aspectos sociais do problema (Cf. FREINET, 1974).

Considera, ainda, ser a mais importante e eficaz dentre as vantagens sociais do jornal escolar para a formação do homem e do cidadão, a premissa de que o jornal não pode ser tabu. Freinet alerta, assim, para o que ele chama de submissão dos indivíduos ao texto impresso, mais precisamente, à imprensa, como postulado pela escola tradicional, configurada na expressão: “Não vinha no jornal se fosse falso!”, levando o público a abster-se de fazer críticas ao que está escrito por acreditar ser a verdade, não opiniões. Ensina que, utilizando o texto livre, cria-se o hábito em nos alunos de fazer crítica ao texto divulgado pela imprensa e à aceitação e busca dessa crítica, tornando-os capazes de “descobrir o que se esconde de falso e contraditório nas imponentes rubricas dos jornais”. Chama-se a essa prática hoje em dia de Letramento Crítico.

O pedagogo francês, celebrizado por suas técnicas de educação, torna-se clássico uma vez que suas palavras e métodos se mantêm atuais, mesmo após mais de meio século de implementação de sucesso na Educação francesa, com ampla expansão pelo mundo. Para exemplificar esse pensamento, destaca-se o trecho a seguir, que se assemelha a uma profecia sobre os fatos atuais que envolvem a vida política e social de nações deste tempo:

No dia em que os cidadãos saibam que o seu jornal pode mentir, ou pelo menos, apresentar como definitivas soluções que são apenas um aspecto parcial dos problemas impostos pela vida, quando estiverem aptos a discutir com prudência, mas também com ousadia, quando tiverem essa formação de experimentadores e criadores que nos esforçamos por lhes dar, haverá então qualquer coisa de diferente nas nossas democracias. (FREINET, 1974, p. 68)

As semelhanças entre o jornal, cujo protótipo é apresentado neste artigo, e aquele realizado por Freinet não param por aqui. Da mesma forma, não se pretende criar um jornal que seja a imitação de um jornal de adultos, mas, sim, um jornal com características, normas e regras próprias, deliberadas pelos próprios alunos responsáveis por sua confecção.

Daí a importância da análise do questionário realizado com as turmas, em que os alunos se posicionaram quanto à realização do jornal nas suas escolas e seu interesse em participar. Tiveram a oportunidade de

indicar as seções que mais os atraíam num jornal e os temas que gostariam de ver nas edições. O alcance e os resultados da pesquisa nos motivaram bastante para os próximos passos em direção à criação de um jornal escolar.

### **3. *Desenvolvimento***

O protótipo de implementação do Jornal na escola foi realizado em três etapas. A primeira foi a elaboração e a aplicação do questionário, pelas mestrandas Karoline Ferreira e Aparecida Mainenti, o qual possui questões mistas, ou seja, algumas de múltipla escolha e outras discursivas, em que o participante teve a oportunidade de desenvolver melhor a sua resposta. As perguntas do questionário encontram-se no Anexo.

Posteriormente, como segunda etapa, foi feita a análise criteriosa das respostas enviadas pelos alunos via *WhatsApp*. O questionário foi oferecido a alunos do 2º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Júlia Kubitschek, situado no Centro da cidade do Rio de Janeiro, que atua em curso direcionado à Formação de Professores, e a alunos do Colégio Municipal Irene Barbosa Ornelas, situado na cidade de São Gonçalo, bairro Jardim Catarina, pertencentes ao 1º e 2º segmentos do Ensino Fundamental, na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA. Ao todo, 69 (sessenta e nove) pessoas participaram dessa pesquisa.

O instrumento compunha-se de 17 perguntas que objetivavam a identificação dos hábitos de leitura de jornal desse público. Todas as perguntas da pesquisa receberam respostas dos alunos consultados, ou seja, todas as questões receberam 69 respostas.

Do questionário em pauta, selecionamos primeiramente as perguntas de caráter objetivo que nos levaram às seguintes conclusões:

#### 1) Identificando o Perfil dos Participantes da Pesquisa:

a) 75,4%, que corresponde a cerca de 52 pessoas que participaram da pesquisa, são alunos do Colégio Estadual Júlia Kubitschek; e 26,6%, que corresponde a cerca de 17 pessoas participantes da pesquisa, são alunos do Colégio Municipal Irene Batista Ornelas.

b) A faixa etária dos participantes se situa a partir dos 15 anos de idade, distribuídos da seguinte forma: 76,8%, aproximadamente 53 pessoas, estão na faixa entre 15 e 17 anos; 11,6%, aproximadamente 8 pessoas, estão entre 18 e 21 anos; 5,8%, aproximadamente 4 pessoas, estão

na faixa entre 22 e 30 anos; o mesmo quantitativo de 5,8%, aproximadamente 4 pessoas, são maiores de 30 anos.

## 2) Quanto aos hábitos de leitura de jornal

a) 79,7%, cerca de 55 pessoas, afirmam não ter o hábito de ler jornal, em contraponto aos restantes 20,3%, cerca de 14 pessoas, que afirmam possuir este hábito.

b) 82,6%, cerca de 57 pessoas, revelaram não ter o hábito de ler jornal impresso; 13%, cerca de 9 pessoas, afirmaram ler o jornal duas vezes na semana; e os restantes 4,4%, cerca de 3 pessoas, informaram ler jornais impressos de 5 a 7 vezes na semana.

c) 79,7%, cerca de 55 pessoas, preferem o jornal *on-line*; e 20,3%, cerca de 14 pessoas, preferem o jornal impresso. Observa-se neste item um paralelo entre duas perguntas, sobre os hábitos de ler jornal e o tipo de jornal priorizado – impresso ou *on-line*. Ambas receberam a mesma proporção de respostas, deixando antever que a maior pontuação ficou com os que não tinham hábitos de leitura de jornal e a preferência por jornais *on-line*.

3) Com relação aos veículos utilizados para acesso às informações sobre os acontecimentos no país e no mundo: 34,8%, cerca de 24 pessoas, informaram ser a televisão; 18,8%, cerca de 13 pessoas, acessam via *Twitter*; 11,6%, cerca de 8 pessoas, via *Instagram*; 10,1%, cerca de 7 pessoas, por meio de sites; 8,7%, cerca de 6 pessoas, via *Facebook*; e os restantes 16%, cerca de 11 pessoas, informam-se por meio de Jornal *on-line*, 4 pessoas; seguido pelo *YouTube*, também 4 pessoas; pelo rádio, 3 pessoas; e finalmente, jornal impresso, 2 pessoas.

4) No que se refere aos hábitos de leitura de jornal durante a pandemia de COVID-19: 49,3%, aproximadamente 34 pessoas, revelaram que não houve mudança no hábito de ler jornal durante a pandemia; 33,3%, cerca de 23 pessoas, afirmaram que sim, mudaram seus hábitos; e 17,4%, cerca de 12 pessoas, declararam que talvez tenha acontecido uma mudança no hábito citado. Em questão seguinte, perguntamos se a frequência de leitura em geral havia aumentado ou diminuído, a que 39,1%, cerca de 27 pessoas, responderam que aumentou; 34,8%, cerca de 24 pessoas; disseram que não houve mudança; e 26,1%, cerca de 18 pessoas, informaram que essa frequência diminuiu.

As eventuais contradições dessas respostas podem ser esclarecidas com outra questão formulada: o que havia mudado no hábito de ler jor-

nal, durante a pandemia. Para os que observaram essa mudança, destacamos que 6 pessoas disseram ter aumentado a frequência e a quantidade de leituras; 7 pessoas mudaram o veículo de leitura, dos quais 4 passaram a utilizar o formato *on-line*; e 3 pessoas disseram estar lendo menos por motivações diversas seja pelo aumento de ocupações, seja pelo fato de estarem evitando consumir as notícias do mundo atualmente.

5) Quanto à existência de jornal na escola, 62,3%, cerca de 43 pessoas, responderam que suas escolas não têm jornal; e 37,7%, cerca de 26 pessoas, disseram que sim. Essa proporção evidenciou-se prejudicada, uma vez que o Colégio Júlia Kubitschek, que contou com 75,4% de participantes, não possui jornal escolar, bem como o Colégio Irene Ornelas, que contou com 24,6% de participantes da pesquisa, possui jornal na escola. Portanto, houve uma desinformação por parte dos alunos de ambas as escolas quanto à existência de jornal em suas respectivas unidades.

Ao serem questionados sobre uma possível colaboração no jornal de suas escolas, observou-se um percentual significativo de alunos interessados em participar, revelados nos seguintes percentuais: 59,4%, cerca de 41 pessoas, participariam como leitores; 34,8%, cerca de 24 pessoas, colaborariam diretamente em sua elaboração; e apenas 5,8%, cerca de 4 pessoas, informaram que não participariam.

6) Dos assuntos a serem tratados no Jornal Escolar, que ficou registrado como resposta livre para receber as alternativas espontâneas dos participantes da pesquisa, evidenciam-se as seguintes: projetos e atividades da escola com 19 indicações; seguida por notícias do mundo com 14 indicações; questões relacionadas à Educação em geral com 7 indicações; e questões sociais, com 6 indicações. Além dessas, receberam destaque os temas ligados a esportes e política, que receberam 3 indicações cada um, novidades em geral, concursos, vagas em vestibulares, moda, música, história em quadrinhos (HQ), Ensino de Educação a Distância (EAD), literatura, entrevistas, filmes, animes e entretenimentos em geral, dentre outros.

Outros aspectos da leitura de jornais também foram abordados e, após analisados, podem ser assim resumidos:

a) as lembranças mais antigas de leitura de jornais estão ligadas a fatores afetivos, seja pelas lembranças de hábitos familiares, seja pela leitura de seções que despertam o interesse ou a preferência dos leitores consultados;

b) essas mesmas seções citadas na pergunta acima mencionada voltam em outra oportunidade na pesquisa quando se questiona o que mais atraem esses leitores, quais sejam, notícias locais e da atualidade, sobre a pandemia de COVID-19, política, esportes e entretenimento em geral. Outra seção que atrai em demasia os leitores relaciona-se a palavras cruzadas, caça-palavras, charges, HQs, curiosidades etc. Alguns citaram sua atração pelas manchetes e pelas imagens publicadas;

c) essas preferências se ratificam quando se pede para indicarem a seção do jornal de que mais gostam, recebendo o destaque as matérias sobre política e esportes, bem como aquelas que tratam de notícias em geral e a de entretenimentos, aqui incluídas as publicações de jogos de sete erros, palavras cruzadas etc. Mais uma vez a capa do jornal, a manchete principal, aparece como preferida por alguns leitores;

d) o tipo de leitura mais realizado pelos participantes da pesquisa durante a pandemia tem sido a de livros, impressos e *on-line*, seguida à distância por notícias e textos produzidos nas redes sociais.

Esse é o perfil dos leitores para quem pretende-se oferecer uma oficina pedagógica para a criação de um jornal que represente essas comunidades escolares.

A terceira etapa surge após a análise das respostas e de conversa informal com os alunos sobre a ideia de criar uma oficina com eles para implementação do jornal na escola. Baseadas nas ideias de Freinet, expostas no item anterior deste trabalho, foi estipulado que a montagem deveria partir do princípio de que os alunos devem ser os protagonistas desse tipo de edição jornalística, tanto na confecção do jornal propriamente dito, quanto na escolha dos assuntos a serem publicados.

Assim, foi idealizada a Oficina de Criação do Jornal Escolar, que tem como objetivo principal a elaboração de material jornalístico, por meio da criação coletiva dos alunos das escolas mencionadas. Essa oficina visa à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no processo ensino-aprendizagem e à formação de leitores e escritores críticos. Como objetivos específicos, pretende-se despertar o interesse pela leitura e a escrita; aprofundar temas escolares e de grande repercussão nacional e mundial, de acordo com o foco de atenção dos alunos; e incentivar a prática da pesquisa.

Seu desenvolvimento será feito em três fases. A primeira delas está centrada na motivação e sondagem do tema criação de um jornal esco-

lar, que consiste em a) provocar o interesse dos alunos pela montagem de um jornal em sua escola; b) mostrar exemplos atuais de jornais impressos e *on-line*; c) revelar a proposta de montagem de um jornal na escola; e d) exibir vídeos motivadores sobre esse tipo de experiência, em que crianças falam sobre suas experiências na participação do jornal, os quais estão disponíveis, por exemplo, nos seguintes sites: <http://www.jornalescolar.org.br/videos/> e <https://www.youtube.com/watch?v=IApDBuuo2-4>,

Em seguida, deve o(a) professor(a) abrir espaço para que os alunos comentem os vídeos, buscando incentivá-los com perguntas como: o que vocês acharam mais interessantes nos vídeos? Por quê? O que pensam sobre utilizar um jornal como veículo de divulgação dos eventos da escola? Gostariam de participar da montagem de um jornal em sua escola?

A segunda fase da Oficina será o momento de demonstrar aos alunos o funcionamento de um jornal, as seções que o compõem, os *softwares* utilizados para a edição de textos, formatação, diagramação e publicação. O(A) professor(a) deve, preliminarmente, apresentar alguns tipos de jornais, enfatizando suas diferentes características. É oportuno, nesta fase, que se faça a exploração dos diferentes gêneros textuais presentes nos jornais, quais sejam: notícias, reportagens, textos de opinião, argumentativos, publicitários, cartas dos leitores, comunicados importantes da escola, charges, histórias em quadrinhos (HQ), livros, poesia, enquete, troca-troca de livros e muitos outros. Os alunos devem participar espontaneamente dando opiniões, questionando com relação às seções, sugerindo assuntos etc. O(A) professor(a) deve aproveitar para listar no quadro as preferências da turma, estimulando a criação de um perfil preliminar de jornal para a escola. Consideramos interessante fazer, durante a segunda fase, uma mobilização dentro da escola, com o objetivo de conquistar colaboradores e, também, para a escolha do nome do jornal. A campanha de mobilização faz com que os alunos se sintam parte do projeto de criação e montagem do jornal, se apropriando das engrenagens que movem seu funcionamento.

Uma reunião com todos os alunos é um evento importante para que possa ser passadas todas as informações sobre a implementação do jornal na escola. As decisões serão sempre tomadas pelo coletivo de alunos (colaboradores) por meio de eleição para escolha dos temas da semana. Os colaboradores irão exercer funções diversas na elaboração do Jornal e haverá uma rotatividade entre os alunos com o intuito de acolher um maior número de estudantes.

Há no canal *YouTube* vídeos mostrando como se faz um jornal, como por exemplo, <https://www.youtube.com/watch?v=HXh5uVpmDS0>. A exibição desses filmes auxilia no entendimento das etapas de edições de um jornal. Sugerimos que se faça essa projeção antes do início da terceira fase.

A terceira e última fase é o momento de dividir as tarefas e proceder a efetiva montagem, edição e publicação do jornal escolar. Como metodologia de trabalho, seria adequado trabalhar separadamente cada gênero textual que compõe um jornal escolar.

Em material disponível no site: <https://escoladigital.org.br/planos-de-aula/jornal-escolar>, cujo acesso ocorreu em 22.06.2021, Oliveira Rodrigues Gonçalves recomenda cumprir uma sequência para a utilização de quaisquer gêneros textuais em jornal escolar, em que propõe o incentivo à reflexão e abordagem dos primeiros conceitos, por meio de tempestade de ideias, levando os alunos a relacionar o gênero em pauta com aqueles que eles conhecem. Como tarefa de casa, os alunos devem pesquisar e trazer um texto do gênero proposto. O(A) professor(a) faz a leitura dos mais interessantes e levanta os comentários dos demais alunos. Assim acontece a primeira redação sobre os temas propostos. Os textos são lidos e discutidos pela turma, visando à sua utilização na composição do jornal. Assim, o(a) professor(a) propõe a reescrita e aperfeiçoamento dos textos escolhidos, que poderá, inclusive, ser feito em dupla ou em grupo. O último estágio é o encaminhamento ao coordenador do Jornal Escolar para a publicação.

Sugere, ainda, Gonçalves que os alunos usem as salas de informática de suas escolas para que eles próprios fiquem responsáveis pela diagramação do jornal. Recomenda o autor a utilização do editor de texto *Word* e a ajuda do professor de informática para essa atividade. Elegeu-se a sequência proposta por Gonçalves, descrita anteriormente, em que o(a) professor(a) solicita aos alunos a confecção dos trabalhos, submetendo-os, posteriormente, ao critério da turma sobre seu aproveitamento na edição do jornal, como adequada e pertinente para aplicação para todo o conteúdo do jornal escolar que se pretende montar.

Com relação à escolha da *software* para a edição e publicação do jornal, observa-se que o avanço tecnológico trouxe para o mercado várias opções para construção e diagramação do jornal *on-line*. Algumas são pagas, outras gratuitas. Como a oficina será realizada em duas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, priorizaram-se as seguintes ferra-

mentas: *wikijornal*, *paper.li* e *flipsmarck*. Vale ressaltar que esse formato *on-line* de jornal também pode ser elaborado no documento do *Google*, *Canva* ou *Word*. A escolha pela ferramenta ou site será feita de acordo com as possibilidades de recursos tecnológicos das escolas.

A ferramenta sugerida para a primeira edição do jornal foi o *site wikijornal*, pois é uma ferramenta menos complexa, gratuita e que garante o sigilo das informações. Assim, o aluno passa a criar familiaridade com as ferramentas para conseguir desenvolver o trabalho. A única dificuldade do site escolhido é a necessidade de aguardar um *e-mail* de autorização para a criação do jornal. Isso normalmente não ocorre imediatamente como nas outras plataformas. Eles pedem um tempo de retorno que pode variar de 24 a 48 horas. Algumas vezes o *e-mail* pode cair no *Spam*. No caso em pauta, foi preciso entrar em contato, pois demorou um pouco além do prazo estimado.

A primeira página do *site wikijornal* possui a opção de ver o Jornal exemplo, criar o próprio jornal e ver os jornais já criados no site. Além disso, há uma parte com perguntas frequentes. Nessa área é possível solucionar algumas dúvidas.

Ao clicar na parte vermelha “Crie o seu jornal aqui” passa-se à primeira parte, em que deve ser feito o registro dos administradores do jornal, que poderão ser adicionados ou excluídos ao longo do processo. Essa página deve ser preenchida e enviada com os dados de criação do jornal e seus administradores. Após o envio recebe-se um *e-mail* de confirmação que varia de 24h a 48h de espera.

Para poder escrever comentários nos jornais disponíveis no site, o leitor precisa fazer um cadastro bem simples e esperar a confirmação no *E-mail* cadastrado. Isso leva apenas alguns minutos. Após a confirmação pode compartilhar o jornal através do *link*. Foi escolhido o jornal O Tagarela para ilustrar o modelo possível de ser feito no site. Ele está disponível no link abaixo. <http://www.wikijornal.com/tagarela/>.

#### **4. Considerações finais**

Este trabalho conta com uma sólida base teórica, apoiada no mestre Célestin Freinet, precursor da técnica de jornal escolar de muito sucesso na França e em outros países. Muito embora a experiência de Freinet tenha ocorrido na primeira metade do século XX, ela se mostra atual, por estar sedimentada em princípios educacionais retirados de uma

prática docente vitoriosa, em que o aluno é o protagonista da ação educativa.

Seguindo essa orientação, foi realizada uma enquete para saber o interesse dos alunos pelo empreendimento de um jornal escolar e, com base em suas respostas, o plano de ação, com vistas à criação do jornal, foi elaborado.

Como a ideia surgiu no momento da pandemia do coronavírus, os encontros foram realizados pelo *Zoom* e pelo *Meet*. O material de pesquisa foi disponibilizado via *WhatsApp* e o aluno pode fazer uso dos recursos tecnológicos que já possui. Grande parte das ferramentas gratuitas funcionam no próprio celular com *Android*. Realizar a construção *on-line* do Jornal em casa facilitou um pouco o processo, pois os recursos tecnológicos das escolas públicas do Rio de Janeiro ainda são muito precários. As decisões foram tomadas no formato de enquete, favorecendo a decisão da maioria.

Vislumbrou-se a possibilidade de criar uma oportunidade para os alunos de se expressar em relação ao mundo que os rodeia, respeitando suas condições e oferecendo chances de coletivamente aperfeiçoar seus conhecimentos e habilidades. Acredita-se que, pelo trabalho coletivo, é possível alcançar na Educação os objetivos de formar não apenas leitores e escritores críticos, objetivo primeiro deste trabalho, mas cidadãos conscientes de seus direitos e participação na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, M. A. D. Jornal, Comunicação Pública e Educomunicação: tríade para uma formação cidadã. *Revista Inova Ciência & Tecnologia*, n. 1, ano. 1, p. 60-6, Uberaba, set./dez. 2015.

CUNHA, R.C. Jornal escolar: do letramento à cidadania. *Revista Pesquisa em Discurso Pedagógico*, fascículo 7. Repositório Institucional da PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.jornalescolar.org.br/securefiles/arq-CUNHA-R-jornal-escolar-do-letramento-a-cidadania.pdf>. Acesso em: 26.07.2021.

FREINET, Célestin. *O jornal escolar*. Lisboa: Estampa, 1974.

GONÇALVES, OLIVEIRA RODRIGUES. *Jornal Escolar. Plano de Aula*. Disponível em: Escola Digital. Acesso em: 22 de junho de 2021.

PASSARELLI, B. Construindo comunidades virtuais de aprendizagem: TôLigado - o jornal interativo da sua escola. *Revista IP – Informática Pública*, v. 4, n. 2, p. 187-202. Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <http://www.jornalescolar.org.br/securefiles/arq-CUNHA-R-jornal-escolar-do-letramento-a-cidadania.pdf>. Acesso em: 26.07.2021.

PERUCHI, Melise e ROCHA, Karla Marques. *Oficina pedagógica de jornal/revista digital*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/175164/1/OFICINA%20PEDAG%C3%93GICA%20DE%20JORNAL-REVISTA%20DIGITAL.pdf>. Acesso em: 21.06.2021.

VALLE, Leonardo. *Como criar um jornal escolar on-line*, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/escola-saiba-como-criar-um-jornal-online-gratuitamente/>. Acesso em junho de 2021.

SILVA, A. L.; KRAUSS, R. O Jornal Escolar como campo de estudo da Educomunicação. *Biblioteca on-line de ciências da Comunicação*, 2012. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-krauss-o-jornal-escolar-como-campo-deestudo-da-educomunicacao.pdf>. Acesso em junho de 2021.

## ANEXO

### QUESTIONÁRIO

#### Hábitos de leitura de jornal



Este questionário, elaborado pelas Mestrandas Aparecida Mainenti e Karoline Ferreira, alunas do Mestrado Profissional de Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II, tem por objetivo identificar hábitos de leitura de jornal por jovens estudantes.

Você levará cerca de 5 minutos para respondê-lo. Obrigada pela participação.

- 1) Qual é a sua escola?
  - a. Colégio Estadual Júlia Kubitschek
  - b. Colégio Municipal Irene Barbosa Ornelas
  - c. Outros
- 2) Qual é a sua faixa etária?
  - a. menos de 15 anos      b. de 15 a 17 anos
  - c. de 18 a 21 anos      d. de 22 a 30 anos
  - e. mais de 30 anos

- 3) Qual é a sua lembrança mais antiga de leitura de um jornal?
- 4) O que mais atraiu sua atenção para esta leitura?
- 5) Você possui o hábito de ler jornal?
- a. Sim                      b. Não
- 6) Quantas vezes na semana você consegue ler jornal impresso?
- a. não leio              b. 2              c. 5              d. leio todos os dias
- 7) Qual a seção do jornal impresso que você mais gosta?
- 8) Você é um leitor que prioriza o jornal impresso ou prefere o jornal *on-line*?
- a. impresso              b. *on-line*
- 9) Como você tem acesso às informações sobre o mundo?
- a. jornal impresso      b. jornal *on-line*      c. *Facebook*      d. Twitter
- e. *Sites*      f. *Instagram*      g. *YouTube*      h. Televisão      i. Rádio
- 10) Seu hábito de leitura de jornal mudou durante a pandemia?
- a. sim              b. não              c. talvez
- 11) Se você respondeu Sim, o que mudou no seu hábito de leitura de jornal?
- 12) Você acha que aumentou ou diminuiu a frequência de sua leitura em geral?
- a. aumentou      b. diminuiu      c. não mudou
- 13) Qual o tipo de leitura mais frequente que você faz durante a pandemia?
- 14) Na sua escola, tem jornal?
- a. sim              b. não
- 15) Se você respondeu Sim para a pergunta anterior, qual é o tipo do jornal de sua escola?
- a. impresso      b. *on-line*
- 16) Se a sua escola tivesse um jornal, como você participaria da elaboração do jornal de sua escola?
- a. colaborador      b. leitor      c. não participaria
- 17) Qual assunto você gostaria de ler no jornal da sua escola?